Programa Educação Com&Para Mídia: Programa Educomunicação e Cidadania Comunicativa[1]

Etier Pires de Deus LIMA[2]
Rosane ROSA[3]
Universidade Federal de Santa Maria, RS

RESUMO

O presente artigo reflete as práticas educomunicativas aplicadas por meio do Programa Educação Com&Para Mídia em escolas estaduais do Ensino Básico da área de cobertura da 8ª Coordenadoria Regional de Educação. O objetivo principal do Programa é democratizar a comunicação desenvolvendo educomunicadores. Além disso, objetiva integrar a comunicação como uma ferramenta interdisciplinar capaz de estimular a aprendizagem dos sujeitos e a sua participação social e política na escola e na comunidade. O Programa oferece oficinas de rádio escolar, jornal escolar, fotografia, audiovisual, história em quadrinhos, fanzine (jornal alternativo) e dicção, oratória e desinibição, além de um curso de formação para professores da rede estadual fomentando o uso das mídias dentro da escola e o uso das práticas educomunicativas.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; educação; mídias; comunicação.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais temos variados meios de comunicação e formas de expressões comunicacionais, mesmo assim o corpo é o meio primordial de comunicação de todos os seres. O indivíduo através dos seus cinco sentidos comunica-se com o mundo, também absorvendo informações, em uma via de mão dupla. Visto sob este aspecto, somos comunicação apenas por existir, podendo ser muitas vezes o protagonista, emitindo informação. Com a chegada da internet e das novas mídias este protagonismo se tornou cada vez mais corriqueiro, fazendo com que o individuo se torne mais responsável ao comunicar-se.

O contexto em que vivemos gira no eixo do digital, em que a informação chega de maneira fácil e rápida. Dessa forma, a comunicação midiática vem exercendo uma função preponderante em nossas vidas de não apenas informar, mas também educar, forma opiniões e fomentar o debate. A comunicação, compreendida como troca de conhecimentos,

[1] Trabalho apresentado na Área 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – IX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

[2] Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, email: etier.lima@gmail.com

[3] Orientador do trabalho. Professor Doutora do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM, email: rosanerosar@gmail.com

possui uma dimensão educativa que deve ser levada em conta já que "educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados" (FREIRE; 1992, p.69).

Segundo Soares (2011) o ensino tradicional esta em declínio, pois com o rápido fluxo de informação, a comunicação passou a ser parte essencial para a aprendizagem. A escola deve adaptar-se ao mundo midiatizado, proporcionando aos alunos uma visão crítica e atualizada, criando assim um indivíduo capaz de ter opinião, tendo maior concepção de conteúdos e aplicando de uma maneira prática em sua vida. "Nos dias de hoje já não se pode continuar pensando em uma escola encerrada entre quatro paredes e completamente desvinculada do processo de comunicação" (GUTIERREZ, 1978, p. 33). A escola tomou como direito o de saber, posiciona-se como se fosse o único lugar para aprender e transmitir saberes, mas esse contexto já não existe. Hoje existem novas formas de transmitir saberes, a internet, audiovisuais, as intercomunicações se valem de importância para produzir e repassar conhecimentos.

Refletindo sobre o mundo virtual, percebemos que são recriados o social, as relações sociais e o cotidiano, circulando qualquer tipo de informação e conteúdo. Fazendo um contraponto com as mídias tradicionais, diferenciamos o ambiente digital pelo fato do usuário exercer o papel de produtor e receptor. Nas redes o usuário emite opinião, relata fatos, agrega as suas vivências, vive o que está sendo falado e constrói coletivamente a informação.

Estando inserido em um movimento midiático social com múltiplos protagonistas, a escola não pode deixar de formar o aluno para que possa compreender os fenômenos da comunicação e participar criticamente do processo social. Assim, o Programa Educação Com&Para Mídia consiste em uma proposta pedagógica que utiliza as mídias a serviço da educação. Com isso, desenvolver habilidades comunicacionais voltadas para leitura, escrita, pesquisa e produção coletiva de produtos comunicacionais, estimula a produção de produtos midiáticos voltados à qualificação do processo de ensino aprendizagem bem como para o desenvolvimento do protagonismo juvenil. A ideia é o empoderamento comunicacional de professores e alunos do Ensino Básico para transformá-los em produtores de conhecimento e agentes de transformação social, multiplicando e intervindo diretamente na realidade em que vivem.

O objetivo principal é dar voz a comunidade escolar, fomentando a ligação do aluno-escola-comunidade, tendo como foco o processo educomunicacional, desenvolvendo alunos produtores de conteúdo pertinente a sociedade, utilizando suas vivências e relatos com olhar crítico as mídias e a sociedade.

O programa visa democratizar a comunicação como direito humano, contribuindo para dinamizar o processo de ensino aprendizagem, construir uma educação pública de elevado padrão de qualidade e reduzir o índice de evasão escolar, da mesma forma mobiliza atores do 3º setor, ampliando o potencial transformador das práticas educomunicativas.

Democratizar a comunicação desenvolvendo educomunicadores é o principal objetivo do Programa. Além disso, objetiva-se integrar a comunicação como uma ferramenta interdisciplinar capaz de estimular a aprendizagem dos sujeitos e a sua participação social e política na escola e na comunidade proporcionando uma passagem do processo de transmissão para construção do conhecimento, assim desenvolvendo habilidades comunicacionais voltadas para a leitura, a escrita e a pesquisa. Estimula, dessa forma a criação de produtos midiáticos e a apropriação de diferentes linguagens que contribuam para a conscientização e a participação popular despertando nos participantes a capacidade de compreender, de forma crítica, as informações veiculadas na mídia massiva e proporcionando um espaço de exercício da cidadania comunicativa.

A metodologia permite a construção de conhecimentos favorecendo a autonomia na aprendizagem, "uma proposta que está vinculada na perspectiva do conhecimento globalizado e relacional" (HERNANDEZ, 1998, p.61). Desse modo envolve permite envolver um processo investigativo para criar situações deaprendizagenm, mais dinâmicas e efetivas, pelo questionamento e pela reflexão (MARTINS, 2001)

A estratégia de ação deste programa consiste na realização de oficinas extracurriculares e curso de formação a professores e alunos de Escolas Públicas, afinadas aos propósitos da Educomunicação e potencializando as tecnologias de informação e comunicação. Metodologicamente, optou-se pelo estabelecimento de espaços de ensino e aprendizagem orientados pelo método de ensino por projeto com acompanhamento avaliativo processual, contínuo e diagnóstico - usando como principais instrumentos: o processo, o portfólio e a auto-avaliação.

A apropriação de conceitos e de técnicas de produção midiática colaborativa é uma matriz que direciona o andamento das oficinas e os cursos, a outra é o tema a ser abordado nas produções voltado ao Estatuto Universal dos Direitos Humanos, mídia, educação,

multiculturalidade, inserido na realidade cotidiana, individual, comunitária e midiática e aos conteúdos.

O público alvo das oficinas são alunos de Escolas Públicas de Santa Maria e monitores da Política Pública Mais Educação; dos cursos teórico-prático de formação de educomunicadores são professores da rede pública do RS. Os cursos possuem uma carga horária de 34h. As oficinas ocorrem no turno inverso ao escolar com carga horária de 20h semanais. As modalidades ofertadas para as oficinas são: rádio escolar, jornal escolar, fotografia, audiovisual, história em quadrinhos, fanzine (jornal alternativo) e dicção, oratória e desinibição. Trata-se de um Programa que conecta as áreas de educação e comunicação voltada ao exercício da cidadania. Assim, os participantes podem "assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos..." (FREIRE, 1996, p.46). Caracteriza-se como um espaço de interação intercultural e de entendimento discursivo, ou seja, "um campo de ação política, entendida como o lugar de encontro e debate da diversidade de posturas, das diferenças e semelhanças, das aproximações e distanciamentos" (SOARES, 2009, p.3).

Como base teórica, optou-se pela Educomunicação, vista por Soares (2000, p.12) como "um campo de mediações, um referencial teórico que sustenta a interrelação comunicação/educação como campo de diálogo, espaço para o conhecimento crítico e criativo, para a cidadania e a solidariedade."

A Educomunicação é um meio de exercitar a cidadania, pois promove a participação de jovens, instiga a imaginação e a capacidade política e, além disso, possibilita a tomada de consciência dos sujeitos envolvidos no processo de temas sociais, direitos e deveres que dizem respeito ao seu cotidiano. A educomunicação traz um novo discurso, um novo campo, outra forma de convivência social, respeitando a opinião de cada integrante. Sendo que os integrantes compreendem que seus pensamentos são individuais, assim como as decisões mas o debate é coletivo e as ações também (SOARES, 2006). O jovem aprende a conhecer, admirar e recriar sua cultura, reinventando sua própria realidade.

O PROGRAMA

O Programa conta atualmente com 18 bolsistas, 2 professores. Já beneficiou somente esse ano, 280 jovens de Escolas Públicas Estaduais que participaram de diferentes oficinas, criando conteúdos e produtos comunicacionais; 65 professores que participaram de curso teórico-prático de formação de Educomunicadores. Além disso, destaca-se a

materialização de uma proposta do uso da mídia nas escolas em área de vulnerabilidade social, a apropriação da Educomunicação como tecnologia social que possibilita ensinar os jovens a compreender e desconstruir, criticamente, o processo de produção, circulação e recepção da realidade representada pela mídia.

A qualificação de professores e monitores para uso das TICs no processo de aprendizagem foi essencial para que houvesse mobilidade dentro da escola começando por educandos, modificando a cultura na sala de aula conquistando um novo espaço voltado para o exercício da cidadania comunicativa.

Durante o processo desencadeado pela Educomunicação entre os anos de atuação do Programa em Santa Maria e região a implantação de 8 rádios escolares tendo como produtores de conteúdos alunos do Ensino Básico.

No ano de 2013, optou-se por utilizar não somente a mídia rádio, mas também outras mídias no ambiente escolar como forma de contemplar o máximo das áreas interdisciplinares para o amplo diálogo entre macrocampos, direcionando o ensino integral nas escolas, respeitando as diferentes especifidades e afinidades midiáticas dos jovens. As oficinas disponibilizadas para escolas da 8ªCRE, são:

Rádio Escolar

A oficina busca nas técnicas da comunicação radiofônica um suporte para produções pedagógicas. O objetivo desta oficina é criar um ambiente favorável à expressão, a comunicação e à aprendizagem por meio da linguagem e produção sonora, assim como ensinar os fundamentos da comunicação radiofônica para uso e apropriação da comunidade escolar. Todas as produções feitas pelos alunos possuem cunho pedagógico ou social.

No ambiente escolar proporciona o desenvolvimento da responsabilidade e autonomia na produção dos programas. Capacitação para produção, gravação e edição de produtos sonoros valorizando o aluno como produtor de conteúdo passando a contribuir ativamente no próprio processo de aprendizagem.

Jornal escolar

Esta oficina objetiva desenvolver a capacidade crítica de interpretar as notícias da grande mídia. Qualificar a produção e tratamento de textos e imagens por meio da elaboração de jornal impresso à circular na própria escola, estreitando a relação entre os estudantes e professores de diferentes turmas e turnos, com a comunidade onde a escola está inserida.

A oficina incentivou os alunos a ser mais críticos, políticos e reflexivos em relação à realidade cotidiana. Fomentou a ideia de um ensino interdisciplinar, com método alternativo, que desperta maior interesse dos alunos em comparação ao ensino tradicional.

Fotografia

Pretende expor aos alunos os fundamentos técnicos e estéticos da fotografia. Proporciona o desenvolvimento crítico em relação à captura e tratamento de imagens voltadas a realidade social ao qual estão inseridas. Dessa forma, desperta novas significações para a arte de fotografar, voltadas ao processo de construção de conhecimentos.

Nas escolas oportuniza situações para o crescimento dos alunos, desenvolvendo a capacidade de criar, produzir, compartilhar, ainda direcionando o aluno para uma leitura imagética crítica.

Audiovisual

Perambula entre técnicas fotográficas e cinemáticas, desenvolvendo o senso de responsabilidade, equipe e protagonismo dos jovens. Os temas vão desde os desenvolvidos e pesquisados em sala de aula, mostrados de uma forma aplicada e inteligível, até temas cotidianos e sociais, no qual os protagonistas vivenciam.

Na escola percebe-se o senso de equipe e aumento das relações sociais, uma vez que os alunos se tornam parte da equipe mesmo sem se conhecerem muitas vezes. Um ponto interessante é mostrar o ponto vista dos jovens, podendo eles, mostrar qual a sua percepção do mundo.

A avaliação é feita através do acompanhamento de efeitos e de impactos. Assim, o processo prevê: avaliação de eficácia: relação entre os objetivos e instrumentos das oficinas e seus resultados efetivo; avaliação de eficiência: relação entre os recursos empregados e os resultados gerados; avaliação de impacto social no cotidiano dos participantes e na comunidade escolar onde estão inseridos. Além disso, procede-se a análise do portfólio construído coletivamente e, por fim, os bolsistas e participantes realizam uma auto-avaliação.

As escolas foram gradativamente se apropriando do Programa a ponto de ter fila de espera das que desejam ser beneficiadas. Além disso, o Programa foi legitimado pela comunidade cientifica e pela comunidade local, obtendo, em 2011 o Premio Extensionista do Ano e obtendo, juntamente com programas de outras áreas, o 1º lugar na Jornada Acadêmica Integrada da UFSM.

Neste ano, o livro "Até onde vai a imaginação", feito a partir de vivências de alunos das escolas, foi organizado por acadêmicos do Curso de Produção Editorial da UFSM bolsistas do Programa, e foi premiado no XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, na categoria EXPOCOM, sendo classificado para a etapa nacional. O Programa foi aprovado para participar da Mosta Casa&Cia, no estande de Sutentação, onde foram expostos trabalhos e feito uma interação com o público da feira, através de uma pequena rádio instalada no estande reservado ao Programa.

Além de participar ativamente com a cobertura de eventos da cidade de Santa Maria feita pelas Rádios Escolares implantadas desde 2012, o reconhecimento ocorreu também por parte do Secretario de Educação do Rio Grande do Sul. Em dezembro de 2012 a coordenação deste programa teve audiência com o mesmo onde detalhamos o Programa e os resultados até então obtidos. O Secretário concedeu apoio concreto (4 bolsistas, liberação de 10h para cada professor que participou do curso de educomunicadores ministrado pelos professores do Programa e convocação a representantes de todas as CRE's RS para participarem de um evento para apresentarmos o Programa e também intercambio de saberes e experiências com professores de Escolas Públicas e pesquisadores da área de educação e comunicação. Além disso, concedeu subsidio para execução do evento e manifestou o desejo de expandirmos o Programa a todo o Estado como politica pública.

Dessa forma, acredita-se que a Universidade contribui para que a escola melhore e desempenhe o seu papel de oferecer "condição à participação, como incubadora da cidadania, como processo formativo" (Demo, 2009, p.52).

Através das práticas educomunicativas executadas através deste Programa de Extensão pode se notar a melhoria das relações sociais e a integração aluno-escola-comunidade, além de alunos mais comprometidos em com voz ativa dentro e fora da sala de aula, com visão crítica e opinião com relação as mídias e o mundo que o rodeia.

É importante ressaltar que uma cultura foi criada junto aos alunos, de criar e conceber, na foram de produtores, conteúdos relevantes para a sociedade, sejam eles pedagógicos ou sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Alessandra Oliveira. **Rádio-Escola: a comunicação como prática educativa.** Disponível em: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/2/28/GT7-_05-_Radio-escola_a_comunicacao-_Alessandra.pdf>. Acesso em ferreiro de 2013.

ASSUMPÇÃO, Zeneida. **Radioescola e educomunicação: o papel delas na escola.** CELACOM 2009, Universidade Metodista, 2009. Disponível em http://www2.metodista.br/unesco/1_Celacom%202009/arquivos/Trabalhos/Zeneida_Radioescola.pdf. Acesso em fevereiro de 2013.

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. São Paulo: Papirus, 2007.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GUTIERREZ, Francisco Pèrez. Linguagem total: uma Pedagogia dos Meios de comunicação. Trad. Wladmir Soares. São Paulo.: Summus, 1978.

HERNANDEZ, Fernando. **A construção do currículo por projetos de trabalho**. **Trad. Jussara Haubert Rodrigues, 5.ed. Porto. Alegre:** Artmed, **1998.**

MARTINS, Jorge Santos **O trabalho com projetos de pesquisa do ensino fundamental ao ensino médio-** Campinas S.P. Papirus 2001.

MORAN, JOSÉ Manuel, **Mudanças na comunicação pessoal**. São Paulo: Paulinas, 1998.

SOARES, Donizete. **Educomunicação – o que é isto?** Disponível em: HYPERLINK http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educomunicacao_o_que_e_isto.pdf

SOARES, Ismar de Oliveira. **Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais,** in: Revista CONTATO: revista brasileira de comunicação, arte e educação, ano 1, n. 2, Senado Federal, Brasília, 1999, p. 19-74.

SOARES, Ismar de Oliveira, **Educomunicação o conceito, o profissional, a aplicação**. Ed, Paulinas, SP, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. ***Educomunicação*: um campo de mediações**. Comunicação & Educação, ECA/USP. Nº 19, Ano VII – set/dez. de 2000.